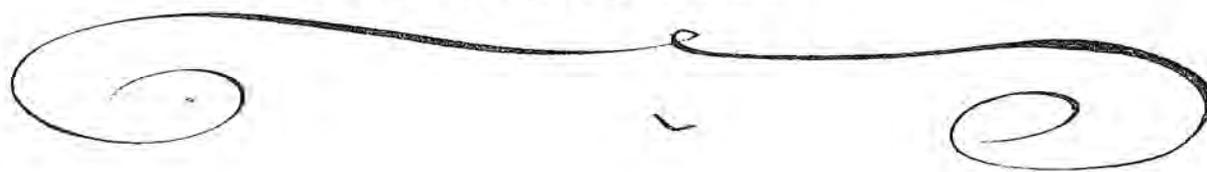


Arte da Escritura
dobrada,
Que
Dictou na Aula do Commercio
João Henrique de
Souza.
E Copada para Instrução de Joze Felix
Venancio Coust.
No Anno de 1765.



Pratica do Commercio
ou
Licoens da Aula do Commer-
cio

Que principiou em 01.º de Setembro de 1759

Dictadas pelo Senhor

João Henriques de Souza

II Encontro de História da Contabilidade

250 anos da Aula do Comércio

"Arte da Escritura Dobrada que ditou na Aula de Comércio João Henrique de Sousa (1765)" — Um Comentário —

Hernâni O. Carqueja

*(ROC, TOC, Analista Financeiro, Gestor,
Director da Revista de Contabilidade e Comércio,
ex Prof. Assoc. Conv. da FEP-UP)*

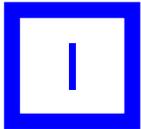
Interesse do tema :

“Arte da Escritura Dobrada”

- Lista de livros do séc. XVIII, os livros impressos, os códices e seus autores.
- O primeiro lente (natural de Setúbal) e o ensino do primeiro curso da Aula do Comércio (01/09/1759 a 12/1762).
- Referir o estudo de Francisco Santana, publicado em
LISBOA – Revista Municipal (1986/88, nr.s 15 a 22).

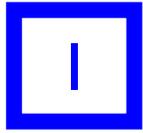
Roteiro:

- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice *Arte da Escritura Dobrada* (1765)
- II - Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões que foram ditadas (?)
 - *depois de tirar o balanço,*
 - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota final

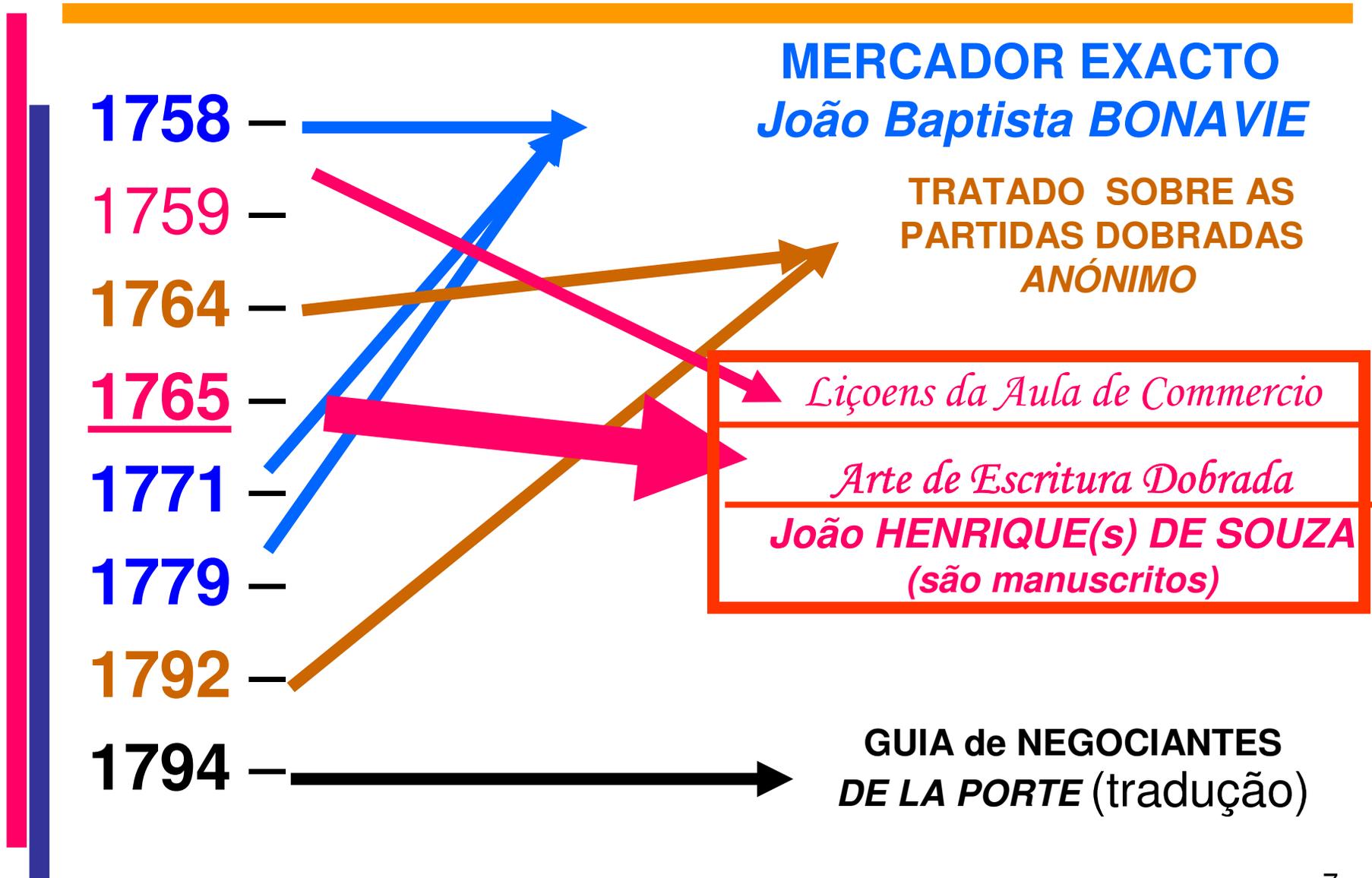


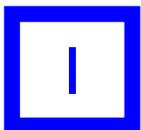
Os Livros Portugueses e os Livros em Português

- **primeiro livro escrito por um português foi escrito em castelhano** (espanhol)
“*Norte mercantil y Crisol de Cuentas*”
por Gabriel de Souza Brito em
1706,
e o **primeiro livro em português -1758-** foi
escrito por João Baptista Bonavie, **autor**
que se conjectura não ser português.



TEXTOS em PORTUGUÊS até 1800





MERCADOR EXACTO -- Três edições

1758

MERCADOR
EXACTO
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS,
OU
METHODO FACIL
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS
arremarem as fuas contas com a clareza necessaria, com fu
Diario, pelos principios das Partidas dobradas, segun-
do a determinação de Sua Magestade,
PARTE I
DEDICADA
AO SENHOR
**IGNACIO FERREIRA
SOUTO,**

*Cavalleiro professo no Ordem de Christo, Desembargador dos Aggraves da Casa da Supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral do Commercio das Rezas de Portugal, e das Ilhas da Índia, e de Moço de Sua Com-
menda, e da Real Escriza da Sede, e Affaires refuadas, Collegial que
foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra, e nella
Profefor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR
JOÃO BAPTISTA BONAVIE,
E por elle mefmo dirigida.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Sancto Officio. Anno de 1758.
Com todas as licenças necessarias.

1771

MERCADOR
EXACTO
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS,
OU
METHODO FACIL
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS
arremarem as fuas contas com a clareza necessaria, com fu
Diario, pelos principios das Partidas dobradas, segun-
do a determinação de Sua Magestade,
PARTE I
DEDICADA
AO SENHOR
**IGNACIO FERREIRA
SOUTO,**

*Cavalleiro professo no Ordem de Christo Desembargador dos Aggraves da Casa da
Supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral do
Commercio das Rezas de Portugal, e das Ilhas da Índia, e de Moço de Sua Com-
menda, e da Real Escriza da Sede, e Affaires refuadas, Collegial que
foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra, e nella
Profefor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR
JOÃO BAPTISTA BONAVIE,
E por elle mefmo dirigida.

PORTO:
Na Officina de ANTONIO ALVARES RIBEIRO GUIMARAENS,
Anno de 1771.
Com licença da Real Alteza Real.

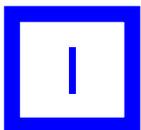
1779

MERCADOR
EXACTO
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS
OU
METHODO FACIL
PARA QUALQUER MERCADOR, E OUTROS
ARREMARER as STAS CONTAS COM A CLAREZA NECESSARIA, COM SEU
DIARIO, PELOS PRINCÍPIOS DAS PARTIDAS DOBRADAS, SEGUN-
DO A DETERMINAÇÃO DE SUA MAJESTADE
PARTE I
DEDICADA
AO SENHOR
**Ignacio Ferreira
Souto**

*Cavalleiro professo no ordem de Christo, Desembargador dos Aggraves da Casa
da supplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral
do Commercio das Rezas de Portugal, e seus donatarios, e da Reza do Bem
Commercio, e da Real Escriza da Sede, e Assessor refuado, Collegial
que foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra e,
nella Professor, e Catedratico na Faculdade de Leis, etc. etc.*

POR
JOÃO BAPTISTA BONAVIE
E por elle mefmo dirigida

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA
M. DCCLXXXIX
Com licença da Real Alteza Real.



TRATADO (de ANÓNIMO) -- Duas edições

1764

TRATADO
SOBRE AS
PARTIDAS
DOBRADAS

Por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiozos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Ciencia &c.



TURIN.

NA OFFICINA DE DIEGO JOZE AVONDO
Impressor de Eminentiss. Senhor Cardinal Arcebispo,
e da Illustrissima Cidade.

MDCCLXIV.

1792/93

TRATADO
SOBRE
AS
PARTIDAS
DOBRADAS,

Por meio da qual pódem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiofos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Sciencia, &c.

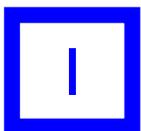
Segunda Impressão mais correcta, e emendada.

LISBOA:

Na Officina de Simão Thaddeo Ferteira.
Anno M. DCC. LXXXII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na loja da Viuva Bertrand, e Filhos,
Mercadores de livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.*



GUIA DOS NEGOCIANTES – Uma edição

GUIA
DE
NEGOCIANTES,
E DE GUARDA-LIVROS,
OU NOVO TRATADO
SOBRE OS
LIVROS DE CONTAS
EM PARTIDAS DOBRADAS:

Com huma Instrucção geral para os guardar, segundo o verdadeiro Methodo Italiano, e como está hoje em uso entre os Negociantes os mais confideraveis de todas as Praças: e com as mais essenciaes Questões, e suas Soluções, e Respostas sobre toda a qualidade de Negociações, que possuem fazer os Mercadores, Banqueiros, ou outros quaesquer Negociantes.

COMPOSTO NA LINGUA FRANCEZA
POR MR. DE LA PORTE,
TRADUZIDO NA VULGAR,
E OFFERECIDO AO ILLUSTRISSIMO,
E EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. THOMAZ DE LIMA,

Marquez de Ponte de Lima, Grão-Cruz da Ordem de Christo, Ministro, e Secretario de Estado da Repartição da Fazenda, Ministro Assillente ao Despacho de Sua Magestade, seu Mordomo Mór, Presidente do Real Erario, e da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação delles Reinos, e seus Dominios, &c.

POR JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREZ
DE MILÃO,
Alumno da Real Aula do Commercio no presente segundo anno do nono Curso.

LISBOA

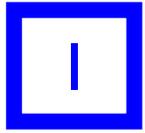
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO 1794.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

1685

1794

109 anos depois!

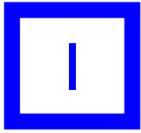
O tradutor identifica-se como aluno da Aula de Comércio



Livros Impressos: Autores

Seis edições (3+2+1) em livros impressos, de **3 autores**,

- João Baptista Bonavie – **Quem foi?**
- Anónimo (em 1793 qualifica-se como “patrício” e identifica-se como “um Natural de Lisboa”)
- Mathieu de la Porte, (*Carqueja; RCC nr 238,395 a 442*)
traduzido por José Joaquim da Silva Perez de Milão, que se apresenta como aluno da Aula de Comércio.



Códices: Autor e Datas

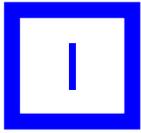
1759

Pratica do Commercio
ou
Licença da Aula do Commer-
cio
Que principiou em 01.º de Setembro de 1759
Dictadas pelo Senhor
João Henriques de Souza

1765

Arte da Escritura
dobrada,
Que
Dictou na Aula do Commercio
João Henrique de
Souza.
E Coppeada para Instrucção de Jose Felix
Venancio Cout.
No Anno de 1765.

O autor do ditado (?), que não ditou (?), nestas datas



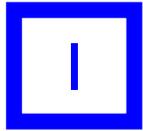
Autor do ditado (1759?, 1765?)

- **João Henrique(s) de Sou(z)a (1720-1788)**

- Nascido em Setúbal em **14 de Novembro de 1720** (e não no Brasil, Rio de Janeiro, entre 1720 e 1727). Faleceu em Lisboa em **29 de Fevereiro de 1788**.
- Educado em casa de um **mestre francês**, conheceu o mundo dos negócios de um **mercador italiano estabelecido em Lisboa**, foi guarda-livros da Companhia de Macau, emigrou para Buenos Aires onde casou e lhe nasceram filhos, admite-se que **por volta de 1755 viveu no Rio de Janeiro pois veio do Rio de Janeiro para Portugal** (esta procedência pode ser a base para lhe ter sido atribuída como naturalidade o Rio de Janeiro). Em Portugal viveu em Lisboa. **Entre 1773 e 1774 fazia parte dos 5% dos comerciantes de grosso com maior colecta.**
- É identificado como o autor anónimo do “**Discurso Político sobre o Juro do Dinheiro**”(1786)
- **1758: Nomeado 1.º lente da Aula do Comércio,**
- **1759: Em 1 de Setembro iniciou funções na Aula do Comércio**
- **1762: Em 11 de Janeiro tomou posse como escrivão da Junta do Comércio,**
- **1781: A 31 de Maio tomou pose como tesoureiro-mor da Junta do Comércio.**
- **1787: Demitido do Erário Régio (por influência do Marquês de Angeja?)**

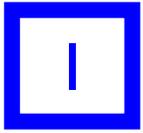
PROBLEMA: As datas de referência dos códices, 1759 e de 1765 (uma cópia?), correspondem a texto preparado para ditar, ou ditado pelo 1º Lente?

Fontes: Santana, Francisco (1988/88,nr23 pág.25 e 30); Rodrigues, Gomes e Craig (2004);Legislação Pombalina; Notas da BNP)



AULA do COMÉRCIO – O Programa

- «11 — A *Aritmética* (...) deve ser a primeira parte da lição da Aula
- 12 — Ao ensino da *Aritmética* perfeita se deve seguir a notícia dos *pesos* em todas as praças do Comercio, especialmente aquelas com que Portugal negoceia
- 13 — . . . a notícia dos *câmbios* (...) será esta importante matéria uma parte do principal cuidado no ensino dos Assistentes da Aula
- 14 — Os *Seguros* com as suas distinções de loja a loja
- 15 — **Ultimamente** se passará a ensinar o método de escrever os livros com distinção do Comercio em grosso, e da venda á retalho, ou pelo miúdo, tudo em *partida dobrada*, ainda que com diferença nos dois referidos comércios (...)



AULA do COMÉRCIO

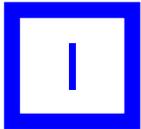
– Os 2 primeiros cursos

Cada curso programado para 3 anos:

**1º. Curso: 1 de Setembro de 1759
a Maio de 1763**

**2º. Curso: 1 de Julho de 1763
a Dezembro de 1766**

Arte da Escritura ditada em 1761/2 e 1765/6?



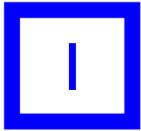
Lições da Aula do Commercio

1759

Um manuscrito ditado

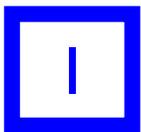
O cotejo feito por Santana deste códice com outros mais parcelares que identifica, e o teor do texto relativa a **Arte da Escritura**, legitima diferentes conjecturas para **explicar a indicação do primeiro lente como autor (LIÇÕES DITADAS?) de lições já a cargo de outro lente (Souza foi substituído em Janeiro de 1762).**

Este texto **não tem sido inventariado** nas listas relativas a livros de contabilidade do século XVIII, embora tenha sido referido por Everard (Rcc 80 pag 445) em 1952. Conforme notícia de **Francisco Santana** (1986/88:nr18pag26), esta obra foi “***quase comovidamente consultada***” e existia na então Biblioteca da Escola David Mourão Ferreira, em Lisboa.



Lições da Aula do Commercio e Arte da Escritura Dobrada

Arte da Escritura Dobrada é o título da última parte do códice *Lições da Aula do Comércio*, com a data de 1759, aparecendo na ordem prevista no programa das aulas, e ocupando 337 páginas, mais do dobro das 160 da cópia de 1765. Não foi feito cotejo de pormenor entre a edição de 1759 e a de 1765.



Arte da Escritura Dobrada

Arte da Escritura
dobrada,
Que
Ditou na Aula do Commercio
João Henrique de
Souza.
E Copada para Instrução de Jose Felix
Venancio Couto.
No Anno de 1765.

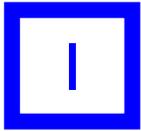


1765

**Um manuscrito com
base em ditado.**

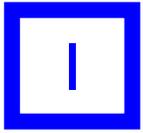
**Ditado, quando?
copiado para instrução
de -----**

Problema: em **1765**, J. H. de Souza não era o professor!



Arte da Escritura Dobrada

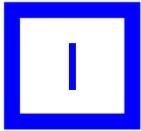
É uma encadernação de apontamentos declarados como ditados por João Henrique de Souza, manuscritos, com a data 1765, com um total de 452 páginas, em que só as primeiras 160 respeitam à *Arte da Escritura Dobrada*, de páginas 161 a 452 trata de *Aritmética Aplicada ao Comércio*. A ordem dos assuntos na encadernação não respeita o programa. É cópia destinada à instrução de José Feliz Venâncio Coutinho (aluno do segundo curso), que algumas vezes é referido como tendo sido o escriba, facto que não tem apoio documental.



As datas dos Códices e os títulos

Os dois códices (livros manuscritos) de aulas, que parecem corresponder a obra completa, estão encadernados apresentando em ordem diferente a Arte da Escritura e os assuntos relativos a Aritmética, Pesos e Medidas, Câmbios e Seguros.

A designação diferente parece reflectir a **diferente ordem dos assuntos na encadernação.**

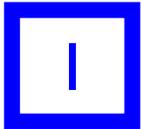


O autor e as datas dos Códices: 1759 em 1761/2 e 1765 em 1765/6?

João Henrique(s) de Sou(z)a, *primeiro lente da Aula do Comércio*, já não era professor em 1765, pelo que **1765 pode ser data da cópia mas não do ditado.**

Mas o **problema de conciliar o autor e a data das aulas em que ocorreu o ditado coloca-se igualmente para o exemplar com a data 1759, dado que as primeiras aulas de “Arte de Escritura Dobrada” ocorreram provavelmente só em 1762, aulas já a cargo do segundo lente, Alberto Jaquéri de Sales.**

ENTRETANTO O PRIMEIRO LENTE É EXPRESSAMENTE INDICADO COMO AUTOR, E HÁ OUTRAS BASES PARA ACEITAR QUE PREPAROU O TEXTO.



Arte da Escritura Dobrada **(*uma hipótese*)**

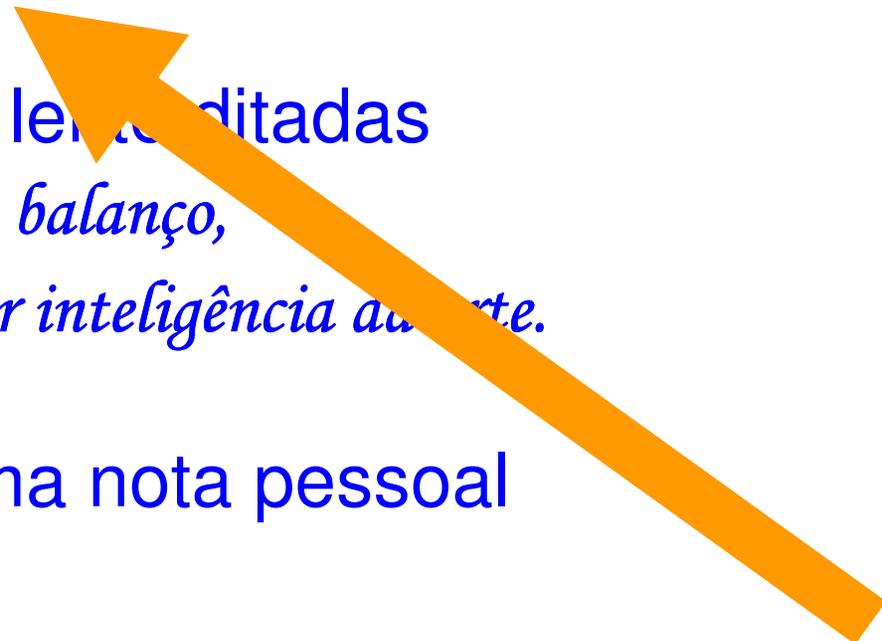
*João Henrique(s) de Souza preparou as lições a ditar nas aulas, com vista a posterior impressão em livro, incluindo a *Arte da Escritura Dobrada*.*

Os trabalhos e preparação de textos para impressão pelo lente Sales não abarcaram as partidas dobradas, manteve o ditado preparado pelo primeiro lente para o primeiro curso.

O ditado preparado para o primeiro curso foi o copiado em 1765, mas pode não ser o que foi de facto “ditado”.

Roteiro:

- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice *Arte da Escritura* (1765)
- II - Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões do leitor ditadas
 - *depois de tirar o balanço,*
 - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal



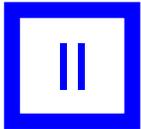
O passar do tempo, a qualidade da tinta e as condições do ambiente transportaram a mancha escrita entre páginas adjacentes, dificultando a leitura.

9
 e vender e comprar ou a dinheiro de contado. Por dinheiro de
 contado se entende aquele que se cobra no preço de mer-
 cador no acto da venda, ou do comprador. Por vender, ou com-
 prar a dinheiro, entendem-se quando se ajusta de pagar de
 go, mas não se dá o dinheiro no acto de receber a fazenda;
 se não se fizer logo, ou no dia, e ao vender vende-se por um re-
 m. sem que se receba. As contas de dinheiro
 lincaas se farão com clareza, em q. se permanecat o ob-
 jeto de comprar a dinheiro, e não pagar logo. Adverte-
 mos porém, q. esta lei cum abusa introduzida no Camm. m.
 de transito a exactidão, e boa ordem delle. Quando
 o comprador não tem ainda o dinbr. em seu poder, ao tem-
 po de receber a faz. deve estipular tras, quanto, ou no dia
 das de pagar, e de pois cumprir invariavelm. a sua paro-
 mesid.

Quando o aperto se de cum pagam. feito a al-
 gum Credor, ou de cobrança feita de cum devedor de de
 pagar, e de pois cumprir invariavelm. a sua paro-
 mesid.

O Deito.
 A Accão.
 A Pessoa.
 O Motivo.
 A Quantia.

Co.

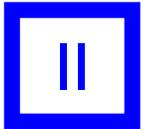


Organização do texto (uma interpretação de leitor)

Não existe índice ou qualquer indicação sobre o plano de exposição.

Nem o estilo de letra nem o seu tamanho têm significado. Títulos de assuntos, títulos de contas e títulos de exemplos aparecem em letra idêntica, aparentemente só a estética foi considerada pelo copista.

Só a leitura integral do texto permite verificar o arrumo de assuntos: por livros a preencher e depois problemas especiais.

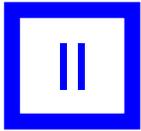


Organização do texto

(ensino de uma arte)

Introdução	(pág.1)
Do Livro Borrador	(pág.4)
Do Diário e Princípios Fundamentais da Escritura Dobrada	(pág.17)
Do Livro Razão	(pág. 58)
Dos Balanços	(pág. 72)
<i>(Páginas em branco)</i>	<i>(90 a 96)</i>
Reflexões [. . .] depois de tirar o balanço	(pág.97)
Abreviação que se pode fazer no Método de Escritura proposto para os <i>mercadores de Loja</i>	(pág. 101)
Reflexões sobre Escritura Dobrada dirigidas à <i>maior inteligência desta Arte</i>	(pág. 113)
Aplicação da Escritura Dobrada aos <i>diversos negócios</i> que se possam oferecer	(pág. 132)
[companhias gerais (pág. 134), fábricas (pág. 137), casas de fidalgos e demais pessoas ricas (pág. 144), administração de negócios alheios (pág. 153)]	

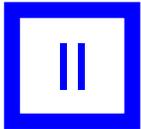
**NOTAR: Exposição dirigida ao concreto e imediato, mas
surpreende não existir como exemplo uma monografia.**



Organização do texto

(ensinar como fazer)

- A propósito do Borrador exemplificam-se as **operações correntes**, **22 que originam lançamentos, 2 só registadas em memorial** (contratos de compra e venda).
- A propósito do preenchimento do Diário aborda-se a **classificação das contas** em dois grupos (**gerais e particulares**), listam-se e indica-se a compreensão de contas gerais, aborda-se o problema de “adições” erradas e estornos e **formulam-se as regras para dar o devedor e o credor a qualquer adição.**
- A propósito do Livro Razão é evidenciada a necessidade do “abecedário”, são exemplificados lançamentos no razão e esclarecida a utilidade de **diferentes balanços** (duma conta, do razão, da loja).



Borrador

(os exemplos, numerados)

Compras 1 a 3

Vendas 4 a 7

Pagamentos 8

Cobrança 9

Empréstimos 10 a 12

Troca sem tornas 13

Troca com pag. 14

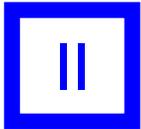
Troca com créd 15

Gastos 16 a 18

Perdões [quebras e
ofertas] 19 e 20

Ganhos 21 e 22

Ajustes 23 e 24



Borrador: operações correntes

A propósito do borrador (1765:6):

“Quando o assento é de compra, ou venda, deve declarar seis circunstâncias que são estas:

O dia

A acção

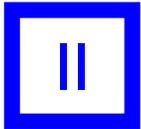
A pessoa

O modo de pagamento

A qualidade da fazenda e sua quantidade

O preço”

Regras e esquemas para ensinar como fazer

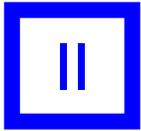


Borrador: operações sem registo no Diário

A propósito do borrador (1765:16):

“Estes assentos de ajustes não servem para a Escritura; porque nem no Diário nem no Livro Razão se podem formar contas de um negócio que ainda não está executado, nem tem quantia determinada: são meramente umas lembranças prudentes e necessárias para prevenir a falta de memória e as dúvidas que ao tempo da execução podem sobrevir;”

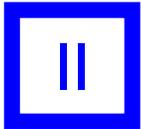
Ensinar como fazer justificando as soluções



DIÁRIO

Classificação de contas

- **Gerais:** *Capital, Ganhos e Perdas, Gastos Gerais, Caixa, Fazendas Gerais ou Particulares, Gastos do Negócio, Bens de raiz, Bens Móveis, Interesse neste ou naquele Negócio,*
(Contas do mercador)
- **Particulares:** *Nomes de Pessoas ou Companhias, Devedores Diversos, Credores Diversos.*
(Contas de terceiros)



DIÁRIO

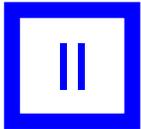
“Dar Devedor e o Credor”

Dar o devedor e o credor a qualquer adição (3 regras):

(pág.42): *Das duas pessoas que contratam, a que recebe é devedora e a que despense é credora.*

(pág.46): *O que entra em poder do mercador deve, o que sai do seu poder há de haver.*

(pág.49): *Quando o mercador despense em perdas devem Ganhos e Perdas e há de haver o que vale. Pelo contrário quando recebe por ganhos deve o que entra e há de haver [Ganhos e Perdas].*



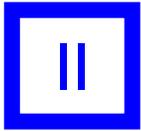
RAZÃO

Descrição cuidada para ensinar a fazer

“*Cada Livro de Razão deve ter o seu abecedário, ...*

Deste abecedário daremos depois notícia particular.”

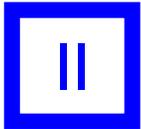
Folhas que faltam?



Diferentes Balanços

Balanço de:

- Caixa (*cada oito dias*)
- Loja (*anualmente*)
- Conta (*antes do B°. da loja*)
- Livro razão (*anualmente, quando está cheio*)



Balanço

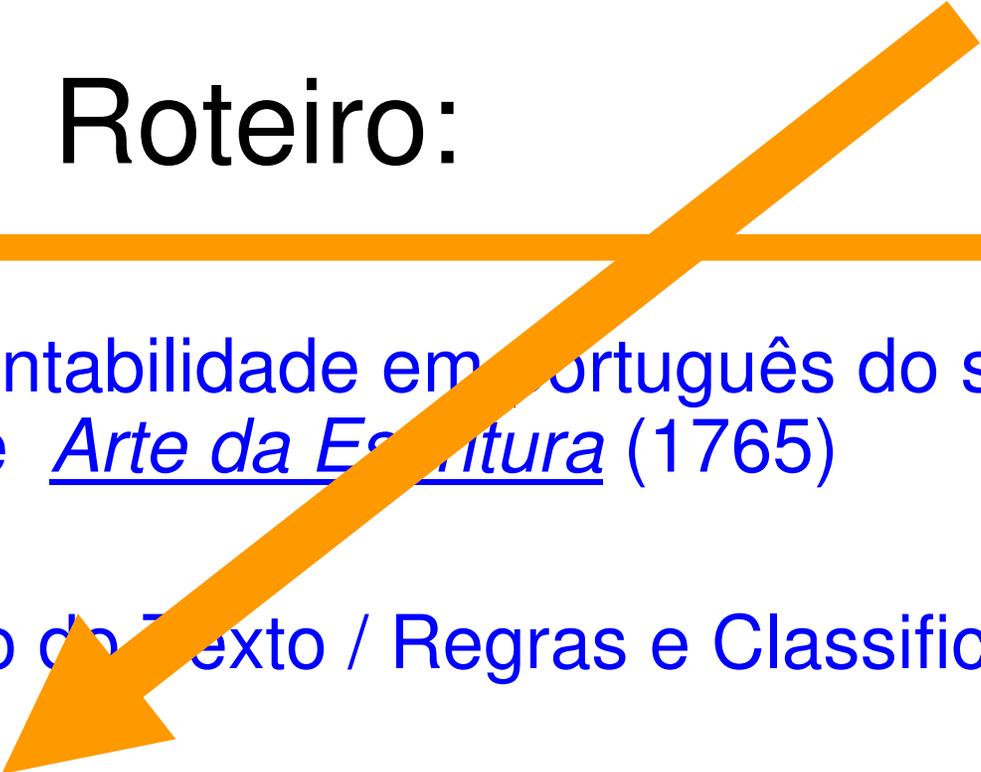
Atribuição de valor em inventário

Mercadorias, que se hão-de avaliar, **mais ou menos**, pelo custo

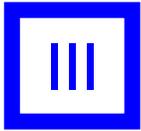
Moveis e Bens de Raiz, pelo que **possam valer**, **mais ou menos**, em ser

Devedores de Pouca Esperança

Roteiro:



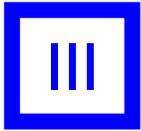
- I - Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice Arte da Escritura (1765)
- II - Organização do texto / Regras e Classificações
- III - Reflexões do lente ditadas
 - *depois de tirar o balanço,*
 - *dirigidas à maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal



Reflexões depois de tirar o balanço

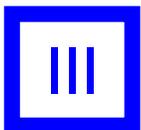
Em reflexão pessoal intimista a leitura de contas evidencia sucessivamente:

- um **resultado bruto** que não é mau (16% sobre valor de custo) considerando os reduzidos **valores por cobrar**,
- insuficiência dos **lucros para suportar a despesa pessoal**,
- melhoria das **garantias a credores** por virtude de herança,
- critério para **gestão futura** reduzindo gastos e procurando produtos de maior rotação.



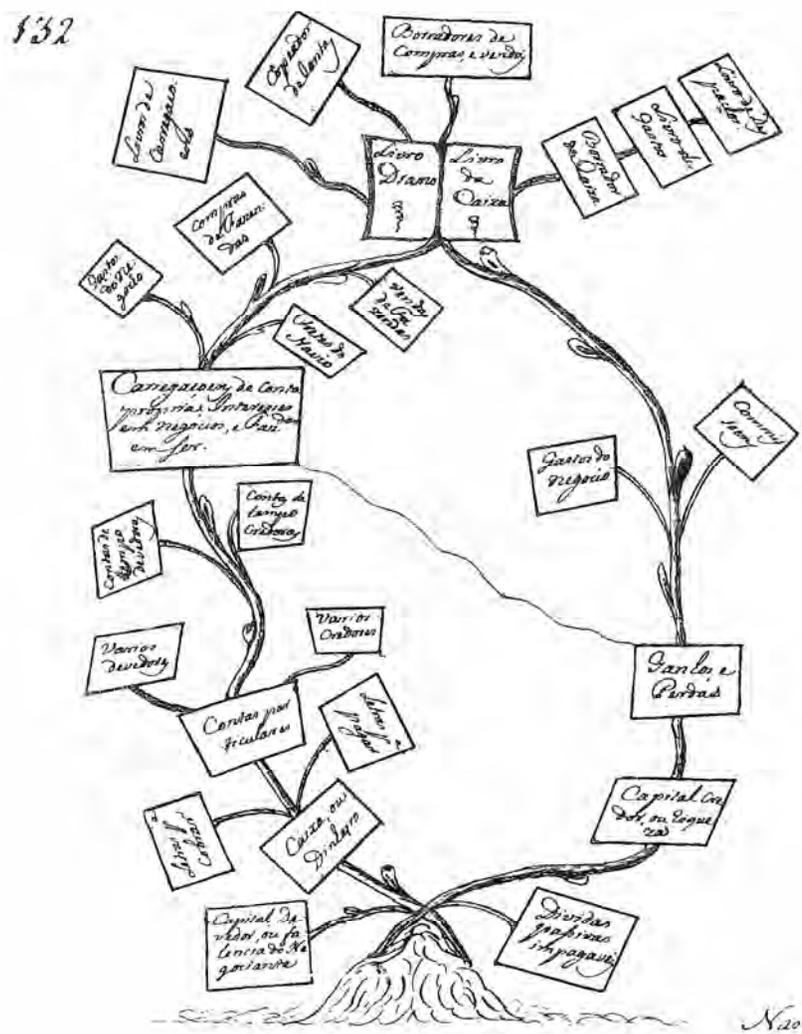
Reflexões dirigidas à maior inteligência

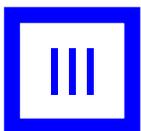
(Pág. 131): “*Para melhor inteligência do fim desta arte achamos a propósito de o representar à vista, por meio da seguinte figura, na qual se vê como os diferentes livros auxiliares e borradores vão a resumir-se no Diário, e saindo deste a distribuição do Livro de Razão, também se vê o caminho que segue cada uma delas, até se resumir na de Capital, ou explicar os bens de que ele se compõe, o que é o dobrado objecto desta escritura.*”



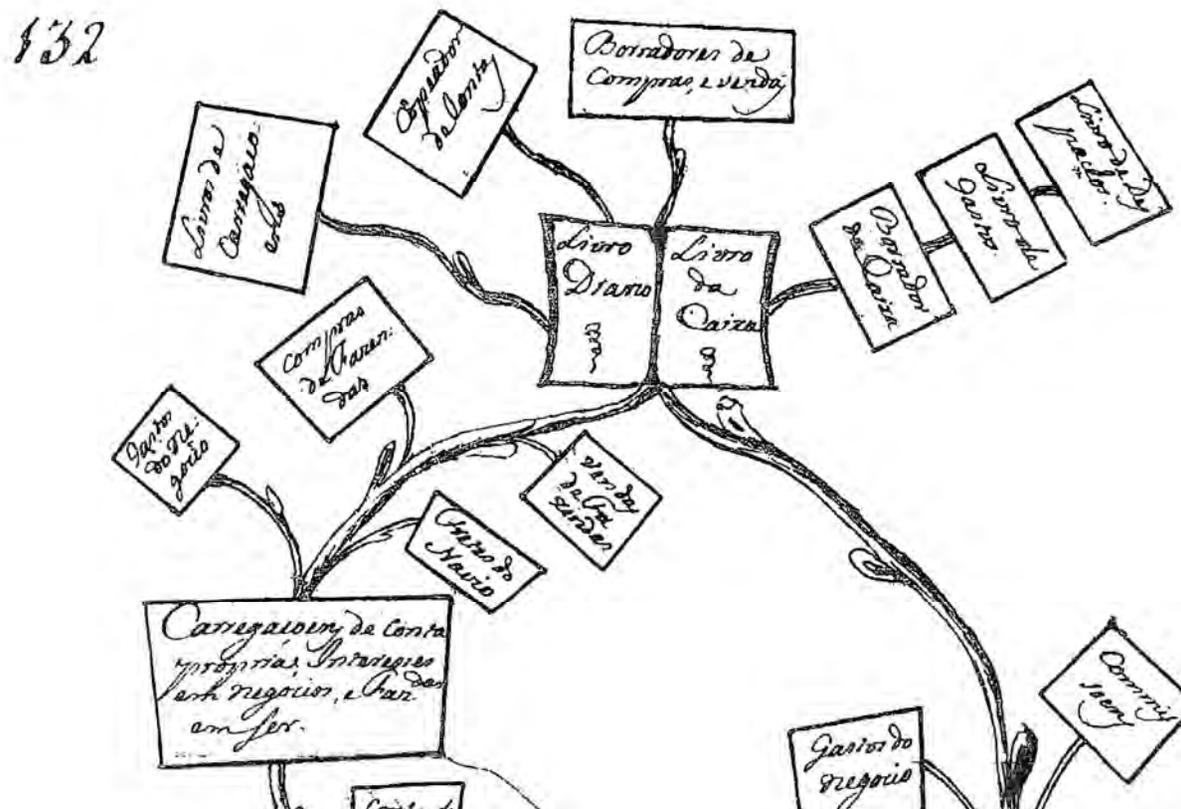
Para maior inteligência do fim desta arte, achamos a propósito de o representar à se resumir na de Capital ou explicar os dobrado objecto desta escritura.

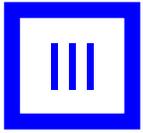
FIGURA





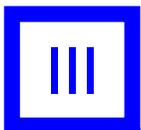
Esclarece ou confunde?





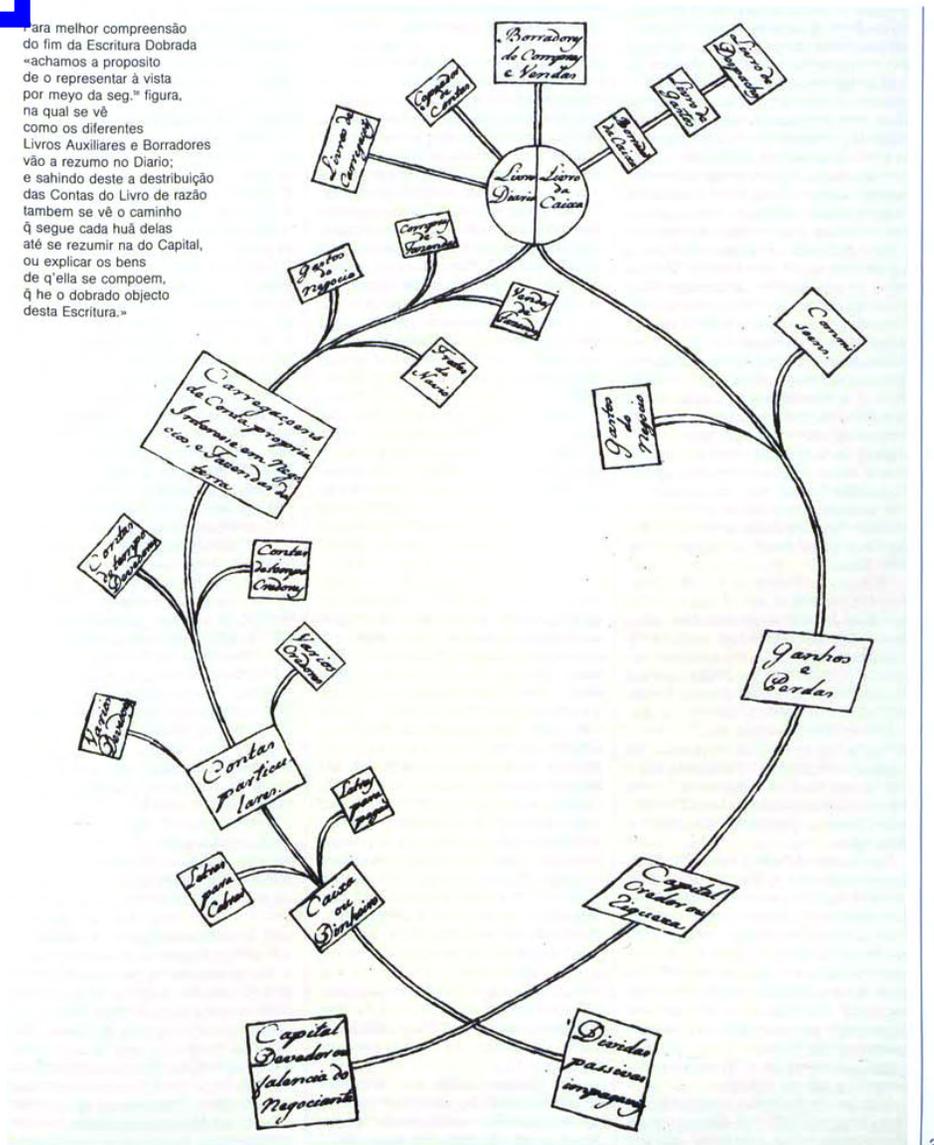
Fluxo de trabalho e informação

- Livro de Despachos, Livro de Gastos e Borrador de Caixa alimentam o Livro de Caixa.
- Borrador de Compras e Vendas alimenta ou o Livro de Caixa ou o Livro Diário.
- Livro de Carregações e Copiador de Letras alimentam o Livro Diário.
- Em nenhum lugar é esclarecida a relação entre o Livro de Caixa e o Livro Diário.
- Também não é esclarecida a separação das contas pelos dois ramos.
- A informação vai descendo. Foi o copista que deu ao esquema a aparência de árvore?
- **O Esquema pode confundir mais que clarificar!**



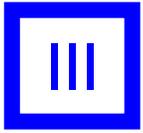
Versão das Lições (1759)

Para melhor compreensão do fim da Escritura Dobrada «achamos a propósito de o representar à vista por meyo da seg.ª figura, na qual se vê como os diferentes Livros Auxiliares e Borradores vão a rezumo no Diário; e sahindo deste a distribuição das Contas do Livro de razão tambem se vê o caminho q̄ segue cada huã delas até se rezumir na do Capital, ou explicar os bens de q'ella se compoem, q̄ he o dobrado objecto desta Escritura.»



«achamos a propósito de o representar à vista, por meio da seguinte figura . . . até bens de que ele se compõe, o que é o dobrado objecto desta escritura.»

Mesmo texto



Dobrado objecto desta escritura

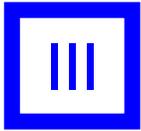
a) Representar (duas séries do esquema):

CAPITAL

BENS DE QUE ELE SE COMPÕE

b) Entretanto, na introdução, consta (1765:1):

“dobrada ... porque no livro principal se faz dobrado assento de cada adição de receita ou despesa ...”



O modelo de representação

- Livros principais e auxiliares
- Contas para representar o capital e os valores que o representam (Situação Líquida e conjunto de Activo e Passivo)
- Regularização de contas e apuramento sem “racional” que esclareça esta etapa
- A entidade como destinatário (notar: valores mais ou menos, valores em ser)
- Pouca ênfase em obrigações ou implicações legais (no código de 1765)

AS PARTIDAS DOBRADAS AINDA ERAM O PROBLEMA !

Em aparte: apreciando o futuro modelo SNC

- Não simplifica, **complica**.
- **Não reduz custos**, nem às entidades nem aos profissionais.
- **Não contribui para a competitividade** da economia portuguesa nem dos profissionais portugueses.
- A modernidade não é, por si, nem virtude nem defeito! Mas o SNC **não inova**, só **replica um modelo que o EFRAG rejeitou!**

Roteiro:

- I – Textos de contabilidade em português do século XVIII e o códice *Arte da Escritura* (1765)
- II -Organização do Texto / Regras e Classificações
- III – Reflexões do leitor ditadas
 - *depois de tirar o balanço,*
 - *dirigidas para maior inteligência da arte.*
- IV – Sumário e uma nota pessoal

Sumariando:

A não citação de autores anteriores e a inexistente referência à história da Arte das Partidas Dobradas, agravam a **dificuldade de identificar autores e influências nos textos considerados.**

O texto sobre partidas dobradas das lições do curso iniciado em 1759 **provavelmente não chegou a ser ditado pelo primeiro lente da aula do Comércio, embora por ele preparado (ditado em 1762?). Mas continuou a ser base do ditado, mantendo a designação *Arte da Escritura Dobrada*.**

Sumariando (cont.):

A forma, teor e data da cópia, **1765**, legitimam a conjectura de esta ser uma **cópia de ditado do primeiro curso, efectuada por um escriba sob encomenda para o destinatário que é indicado, aluno do segundo curso (Notar: cópia de ditado?)**.

A sequência de assuntos no códice com a data 1759, referida por Francisco Santana, pode ser explicada pela encadernação tardia e falta de numeração das folhas, conjuntamente com a dificuldade de dividir a exposição por assuntos, logo quando da encadernação.

Sumariando (cont.)

- A originalidade da organização dentro de cada assunto indicia particular preocupação pedagógica, e reflete ensino pragmático, focado no dia a dia.
- A classificação e lista de contas baseia-se na distinção entre Contas Gerais e Contas Particulares.
- As regras para debitar e creditar não seguem o modelo adotado em qualquer dos livros impressos em português da época.
- As reflexões do autor, por exemplo a propósito do balanço, e o esquema procurando interpretar a digrafia, evidenciam propósito de formação, além de ensinar a fazer.

Uma nota pessoal

O manuscrito “*Arte de Escritura Dobrada*“, que existe na BNP, é um testemunho do passado que temos sorte em possuir.

O documento sobreviveu séculos e agora está disponível mercê dos serviços da BNP.

É sempre muito bom registar o que corre bem.

II Encontro de História da Contabilidade

Hernâni O. Carqueja

*Testemunha o prazer de registar a existência
e disponibilidade do documento histórico
que comentou, e
agradece o vosso tempo e atenção.*

Hernâni O. Carqueja
(ROC, TOC, Analista Financeiro, Gestor
Director da Revista de Contabilidade e Comércio,
ex Prof. Assoc. Conv. da FEP-UP)